**LINGUAGEM NÃO-VERBAL: A MEDIAÇÃO DO LÚDICO É DO SIMBÓLICO NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Ludimilla Neres Costa

**Resumo:** *Este artigo tem por objetivo a reflexão dos professores que trabalham na escola Ricieri Berté no município de Santa Cruz do Xingu. O trabalho aponta o valor atribuído às atividades lúdicas, neste contexto educacional, aos símbolos em conexão a linguagem não verbal. Neste artigo, abordar-se-ão os conceitos deste instrumento educativo de forma a auxiliar os educadores a reconhecer a diferença entre eles e sua importância no desenvolvimento das crianças que freqüentam a educação infantil. Utilizou-se como fundamentação estudos de Piaget, Vygotsky, Luria, Emilia Ferreiro e outros autores que revelam em suas obras a acuidade da utilização da atividade lúdica e simbólica como recurso pedagógico. Ao considerar as informações coletadas, percebe-se a necessidade de refletir sobre uma reformulação desse paradigma, no intuito de que haja uma maior e melhor utilização do lúdico para que ocorra um verdadeiro crescimento e desenvolvimento da criança no cotidiano da pré-escola no que se refere ao ato de aprender brincando.*

***Palavras-chaves****: educador, lúdico, simbólico, linguagem não-verbal.*

**- Introdução**

Esta produção apresenta uma analise a respeito das atividades que envolvem os símbolos, o lúdico em relação á linguagem não verbal no processo da educação infantil na pré - escola. Percebe-se, historicamente que a ludicidade não era vista como suporte pedagógico na contribuição do desenvolvimento da criança, no entanto a educação era algo restrita a classe dominante.

Nessa linha de pensamento, verifica-se que a simbologia teve uma vasta resistência com relação a sua inserção no âmbito escolar.

 O simbólico articulado ao lúdico na linguagem não verbal da criança é uma maneira eficaz de perpassar pelo universo infantil para imprimir-lhe o universo adulto, nossos conhecimentos e principalmente a forma de interagirmos. A atividade com símbolos utilizando a ludicidade na linguagem não verbal é de suma importância para o desenvolvimento infantil, na qual, concebe uma maneira inconsciente de aprender.

A publicação do Referencial Curricular Nacional para a educação infantil, documento composto de três volumes, O volume1- introdução; volume2- Formação pessoal e social; e volume 3- conhecimento de mundo. Este documento deve orientar a ação educativa dos professores, no que se refere aos objetivos, conteúdos e procedimentos de ensino para crianças de 0 a 3 anos e de 4 a 6 ano.

Estudos de Piaget e Vygotsky levam-nos a refletir sobre o significado das contribuições e os benefícios do simbólico, do lúdico e da linguagem não verbal, no qual os mesmos estimulem na criança o gosto pela aprendizagem.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, estabelece as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional e da socialização. As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa.

Por meio das atividades lúdicas, a criança age ativamente, questiona, reflete, descobre, torna-se social, cria e respeita regras. Com isso, ela está implícita ou explicitamente buscando novos conhecimentos.

Contudo, as mensagens silenciosas que uma criança pequena recebe são frequentemente mais importantes do que as palavras que ela ouve. Expressões faciais, atitudes e palavras que signifiquem alarme, insegurança, medo, parece ser entendida, de modo particularmente fácil, e as crianças tendem a reagir acompanhando tais sentimentos.

A cada dia, a aprendizagem com o lúdico ganha novas conotações e aos poucos, evolui no sentido de significar um importante mediador no desenvolvimento do ser humano, ao qual possibilita torná-lo mais político, transformador e libertador.

Vygotsky (1991) nos evidencia as características infantis, ao apontar a importância da linguagem e da percepção, que envolvem sentidos e significados, o mundo visto pela criança. A mágica, o sonho e a fantasia eclodem no imaginário infantil e são traduzidos pelos movimentos, pelos gestos espontaneamente revelados em ações ingênuas e até involuntárias.

A elaboração deste artigo permitiu perceber a importância de o educador conhecer e fundamentar suas atividades simbólicas e lúdicas co-relacionadas com a linguagem não verbal, em que o educador poderá alcançar resultados positivos para todos os envolvidos no processo ensino/aprendizagem.

O presente trabalho de pesquisa justifica-se na contribuição do lúdico e do simbólico na linguagem não verbal na pré-escola verificando aspectos que estimula o desenvolvimento e a aprendizagem da criança e sua espontaneidade.

**- Um breve histórico sobre as transformações ocorridas nas instituições de educação infantil com o passar dos séculos.**

Este artigo visa registrar a contribuição do lúdico e do simbólico na linguagem não verbal.A partir deste pressuposto verifica-se que foi no início do século XVII que surgiram as primeiras preocupações com a educação das crianças. Essas preocupações resultaram do reconhecimento e da valorização que elas passaram ter no meio em que viviam.

Ainda no século XVII, Comênio reconhecido como um dos maiores educadores e pedagogista da época ressaltaram que a educação era o caminho para atingir a salvação e a felicidade, a pedagogia de Comênio objetivava universalizar o direito de todos à educação.

A partir do século XVIII, na busca por uma sistematização definitiva do saber Rousseau realizou novas ações para transmitir às crianças a “moderna instrução”. Ainda no século XVIII, no auge da revolução francesa, destacamos a figura de Pestalozzi, considerado o “educador da humanidade”. Influenciado por Rousseau, preocupou-se com a formação do ser humano natural.No século XIX, surgiram as primeiras instituições educativas onde as mesmas não faziam parte do sistema estatal, eram de iniciativas privada. Dentre os pioneiros podemos citar OBERLIN, na França e OWEN, industrial escocês, que criou a “Infants Scool”, considerada o embrião da instituição educativa moderna voltada para a infância, pois seu propósito era superar a concepção assistencialista, já usual naquela época, a partir de uma verdadeira ação educativa.Essas iniciativas acabaram por estimular e difundir a criação de instituições educativas infantis em outros países da Europa, tais como Inglaterra e Itália. Algumas delas voltadas para crianças de famílias abastadas, mas havia o propósito de estendê-las as crianças menos favorecidas.

Considerado o clássico da primeira infância, Froebel, foi o grande criador dos jardins de infância, ambientes especialmente criados para a educação da criança. Foi o primeiro educador a destacar a importância do brinquedo e da atividade lúdica na educação das crianças.Porém no século XX ocorreu um grande movimento de renovação pedagogista denominado “movimento das instituições educativas novas”. A partir de então surgirão às primeiras propostas educacionais progressistas que visavam ao desenvolvimento humano, oportunizando experiências diversificadas no decorrer da aprendizagem.

Em 2001, foi publicado o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil, documento composto de três volumes, divulgado pelo Ministério da educação, com o propósito de “contribuir” para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de praticas educativas que considerem a pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero, social e cultural das crianças brasileiras.

Contudo no momento em que a educação infantil deixou de ser assistencialista sendo também inserida com propósitos educacionais, ocorreram grandes mudanças nas instituições, pois o governo passou a verificá-la sob um prisma diferente, ou seja, onde a mesma estava, a partir daquele momento, passando a ser considerada uma base conceitual de educação. No entanto, para que isso ocorresse viu-se a necessidade de capacitar profissionais específicos nesta área a fim de oferecer uma educação de qualidade.

Com isso foram disponibilizados recursos com intuito de obter resultados significativos na educação infantil. Desde então houve capacitação onde os professores passaram a dominar metodologias e formas de como aplicá-las na sua pratica pedagógica. Dentre esses métodos podemos destacar o lúdico e o simbólico co-relacionados com a linguagem não verbal.

* 1. **Conceitos sobre o simbólico, o lúdico e a linguagem não-verbal.**

Estudos de Piaget e Vygotsky levam-nos a refletir sobre o significado das contribuições e os benefícios do simbólico, do lúdico e da linguagem não verbal, onde os mesmos estimulem na criança o gosto pela aprendizagem. Para o segundo, a linguagem é um dos principais sistemas utilizados pela criança para a aquisição da consciência do mundo que o cerca, servindo também como meio para intervir na realidade.

Segundo Possari e Neder (2002), a linguagem, numa concepção semiótica, pode ser conceituada como todas as formas (signos), os olhares, os gestos, as expressões faciais, as cores, as luzes, os ruídos, as imagens inanimadas (desenhos, pinturas e fotos), as imagens em movimentos (filmes), a língua falada e a escrita de que o ser humano se utiliza para interagir.

De acordo com as autoras, a linguagem é um processo que permite a interação entre indivíduos e se realiza não só pelo meio verbal. Essa capacidade de representar o real por símbolos é que sem dúvida, diferencia o ser humano dos outros animais, pois através de signos que faz dele um ser de cultura, de linguagem, um animal simbólico.

Contudo na linguagem não verbal as pessoas se comunicam através dos movimentos faciais e corporais, os gestos, os olhares, as entonações são também importantes elementos da comunicação.Como linguagem não oral também pode conceber outras como a musica é a arte para a linguagem corporal, etc., pois as linguagens dos gestos, dos desenhos e do corpo é a ponte mediadora que as crianças encontram para interagirem com os outros, seja criança ou adulto.alguns psicólogos afirmam que os sinais não verbais têm as funções especificas de regular e encandear as interações sociais e de expressar emoções e atitudes interpessoais.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica. Nela são estabelecidas as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional e da socialização. As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. Quando positivas tendem a reforçar, ao longo da vida as atitudes de autoconfiança, de solidariedade e responsabilidade.

* 1. **A interatividade no processo de aprendizagem da educação infantil.**

Entende-se que na educação infantil há um compromisso social e pedagógico que deve ser assumido por haver nela um espaço de produção de aprendizagens. Dela considera-se que ocorre a construção de conhecimentos pela criança quando há interação dela com o meio físico e social, bem como nas trocas interativas com outros sujeitos e o mundo social.

Sendo a atividade lúdica um instrumento pedagógico e de utilização freqüente por educadores da educação infantil e compreendendo que a infância é a idade das brincadeiras e que o brinquedo tem papel fundamental no processo ensino aprendizagem.

Considera-se função da educação infantil promover o desenvolvimento global da criança, para tanto é preciso considerar os conhecimentos que ela já possui proporcionar a criança vivenciar seu mundo, explorando, respeitando e reconstruindo. Piaget (1998), diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso indispensável a pratica educativa. Nesse sentido a educação infantil deve trabalhar a criança, tomando como ponto de partida na qual esta é um ser com características individuais e que precisa de estímulos, para crescer criativa, inventiva e acima de tudo critica.

 Quando o aluno chega à escola traz consigo uma gama de conhecimento oriundo da própria atividade lúdica.A este respeito Marcelino (1996}complementa:

É fundamental que se assegure á criança o tempo e os espaços para que o caráter lúdico do lazer seja vivenciado com intensidade capaz de formar a base sólida para a criatividade e a participação cultural e, sobretudo para o exercício do prazer de viver, e viver, como diz a canção... como se fora brincadeira de roda. (SASSO apud MARCELINO, NELSON. C, 1996.p.38).

RIZZI e HAYDT convergem para a mesma perspectiva quando afirmam: “O brincar corresponde a um impulso da criança, e este sentido, satisfaz uma necessidade interior, pois, o ser humano apresenta uma tendência lúdica” (1987 p.14).O lúdico aplicado á pratica pedagógica não apenas contribui para a aprendizagem da criança, como possibilita ao educador tornar suas aulas mais dinâmicas e prazerosas.

Cunha (1994) ressalta que a brincadeira oferece uma “situação de aprendizagem delicada”, isto é, o educador precisa ser capaz de respeitar e nutrir o interesse da criança, dando-lhe possibilidades para que envolvam em seu processo, ou do contrario perde-se a riqueza que o lúdico representa.

Pode-se considerar que é através do lúdico que ocorrem as interações entre as crianças e o meio que as cercam. Nesse sentido, da-se a necessidade de considerar a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil, na relação educador/criança/aprendizado, para que o lúdico, o simbólico e a linguagem não-verbal possam acontecer de forma dinâmica, espontânea e interessante, entendendo que os mesmos possuem valores na educação infantil como método eficaz para a formação do conhecimento adquirido pela própria criança.

Portanto é responsabilidade do educador, na educação infantil, ajudar a criança a ampliar de fato, as suas possibilidades de ação. Proporcionando á criança brincadeiras que possam contribuir para o seu desenvolvimento psicosocial e consequentemente para a sua educação. Cumprir o papel do educador é intervir de forma adequada, deixando que o aluno adquira conhecimentos e habilidades. Realizando atividades que visem sempre um resultado, e uma ação dirigida para a busca de finalidades pedagógicas.

Conceber o lúdico como atividade apenas de prazer e diversão, negando seu caráter educativo é uma concepção ingênua e sem fundamento. A educação lúdica é uma educação inerente na criança e no adulto aparece sempre, como uma forma transacional em direção a algum conhecimento. A criança aprende através da atividade lúdica ao entrar na própria vida, nas pessoas reais, a complementação para suas necessidades. Kishimoto defende a idéia de que o jogo utilizado como recurso pedagógico passa a denominar-se jogo educativo: “Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagens, surge à dimensão educativa.” (SOARES apud, Kishimoto 1996).

A utilização dos jogos educativos nas instituições de educação infantil potencializa a aprendizagem e transporta para o campo ensino aprendizagem o prazer, a capacidade de iniciação e a ação ativa e motivadora. Por meio das atividades lúdicas, as crianças agem ativamente, questiona reflete, descobre, torna-se social, cria e respeita regras. Com isso, ela está, explicita ou explicitamente buscando novos conhecimentos.

* 1. **- Análise dos dados**

Na sociedade atual ocorrem divergência e convergência de idéias em relação ao lúdico, o simbólico e a linguagem não-verbal. Portanto e de suma importância sabermos quais reais conhecimentos os pais e professores possuem dos benefícios do uso dessas linguagens com as crianças de pré-escola. Dessa maneira os entrevistados ressaltam seus aspectos favoráveis ao desenvolvimento das crianças, ao responderem o seguinte quando questionados quanto a percepção individual a respeito das mudanças ocorridas quando se trabalha o lúdico e o simbólico com as crianças de pré-escola.

Segundo a professora **A: -** Sim, pois as crianças participam ativamente da aula, chegando mesmo até a fazer analogias com outros conceitos e brincadeiras.

Para a professora **B: -** sim, pode-se perceber no olhar de cada um deles o interesse na aula, a participação, mudou completamente eles estão interagindo mais com isso tanto o aluno quanto o professor só tem a ganhar.

Sobre o lúdico Wierus (1994 p. 218) diz “que em sua atmosfera mais relaxada criada pelo uso dos jogos, estudantes podem lembrar-se das coisas melhor e mais rapidamente”.

De acordo com os professores, a utilização do simbólico, do lúdico e da linguagem não-verbal, tem como objetivo satisfazer as necessidades do aluno, de maneira que o mesmo possa participar ativamente das aulas, criando suas próprias brincadeiras, explorando mais o seu lado criativo, representativo e imaginativo facilitando a sua compreensão de valores e ate mesmo do mundo.

Passamos agora para as respostas da seguinte questão direcionada aos professores na qual indagou quais métodos utilizam para trabalhar a linguagem não-verbal.

Segundo a professora **A: -** Costumo utilizar para trabalhar a linguagem não verbais vários, métodos tais como: dança mímica, cartazes, adivinhação através do tato, entre outras.

Para a professora **B: -** A linguagem não verbal que utilizo, e a mímica, a dança, a linguagem corporal por meio de gestos, cartazes entre outros.

 Por meio de uma simples brincadeira de faz-de-conta, a criança é capaz de representar a realidade e, ao mesmo tempo, utilizar sua capacidade de imaginação, pensamento e abstração das características dos objetos e da ação em si. Assim, considera-se que a brincadeira é para a criança sua atividade principal, e é a sua relação com os objetos e o meio social que determina o conteúdo de tal atividade. (PIAGET apud VYGOTSKY, 1998).

Ressaltando sobre a utilização da linguagem não-verbal pode-se destacar que a mesma e utilizada de modo que facilite a comunicação entre as crianças ditas como “normais”. Daquelas surdas e mudas, que se utilizam desse meio para se comunicarem, no entanto a linguagem não verbal também e utilizada como um método para chamar a atenção de crianças que possui alguma dificuldade de comunicação seja por timidez ou qualquer outro motivo, a linguagem não-verbal nos permite utiliza – lá para muitos fins específicos.

Quando questionamos sobre o que acham do trabalho lúdico e o simbólico desenvolvido nas pré-escolas os pais responderam:

De acordo com o pai **A: -** A partir do momento em que o lúdico e o simbólico foram inseridos na educação infantil as aulas passaram a ser mais prazerosas, desse modo às crianças passaram a gostar mais de freqüentar a escola.

Para a mãe **B: -** Muito bom, as crianças passaram a gostar mais de freqüentar a escola, já chegam em casa cantando uma cantiga nova que aprendeu com a professora e se interessa mais nas tarefas de casa.

Quase sempre as crianças procuram espaços “vazios” para brincar, ou seja, se distanciam das pessoas; querem brincar “sozinhas”. Isso acontece não porque elas queiram se distanciar da realidade, mas porque sentem a necessidade de estarem livres para criar, imaginar e reproduzir o que vive. O “brincar” compreende uma atividade livre e espontânea, quer seja com os objetos, quer seja com os demais integrantes de seu grupo social. Brincar é tão importante quanto estudar, pois o indivíduo pode sanar suas dificuldades de aprendizagem e interagir com os seus pares. Para (FREITAS apud Maluf, 2003, p.19),

Com a inserção do lúdico, do simbólico e da linguagem não-verbal na educação infantil as aulas tornaram-se mais dinâmicas e prazerosas, a pratica de ensinar através da brincadeira chamou a atenção das crianças que já estavam enjoadas daquela aula sem graça e monótona.

Isso facilitou a aprendizagem de conteúdos que antes parecia muito complicado e complexo para uma criança.

 Ao serem questionados sobre a visão que possuem da linguagem não –verbal os pais responderam:

Segundo o pai **A: -** A linguagem não verbal visa trabalhar na criança as suas expressões, gestos, olhares que também e um meio de comunicação que contribui muito para o desenvolvimento da mesma.

De acordo com a mãe **B: -** Alinguagem não-verbal veio enriquecer as metodologias, pois através da linguagem não-verbal, pode-se comunicar com pessoas surdas e mudas nos utilizando de gestos, olhares e qualquer outro meio do qual não envolvam a linguagem oral.

Por meio das explorações que faz, do contato físico com outras pessoas, da observação daqueles com quem convive, a criança aprende sobre o mundo, sobre si mesma e comunica-se pela linguagem corporal (RCNEI, VOL.02 PAG. 25).

A linguagem não-verbal veio como uma ponte mediadora entre as pessoas que não podem se comunicar através da linguagem oral com as demais, o objetivo e que todos possam se entender por meio dos gestos, mímicas, olhares e outros recursos que forem utilizados no intuito de se comunicarem.O que podemos perceber a respeito da conclusão da analise de dados, com relação às divergências e convergências em relação ao lúdico, o simbólico e a linguagem não-verbal, e que pais e professores estão tomando consciência da importância do lúdico, do simbólico e da linguagem não-verbal na educação das crianças de pré-escolas.

* 1. **Considerações finais**

Nesse artigo científico objetivamos registrar os benefícios que o lúdico, o simbólico e a linguagem não-verbal trariam para as pré-escolas. Evidenciando as deficiências e expondo as possibilidades do educador promover o desenvolvimento das capacidades cognitivas superiores por meio de atividades lúdicas, simbólicas e não-verbais.

Alguns professores entrevistados nos relatam as dificuldades de colocar em pratica o que foi estabelecido na teoria, mas apesar das dificuldades na maioria das vezes eles obtêm um resultado favorável. Tais dificuldades estão voltadas para a escassez de material de fonte de pesquisa entre outros.

Nessa perspectiva, podemos observar que conhecimentos os respectivos entrevistados tinham do uso do lúdico, do simbólico e da linguagem não-verbal na escola e quais benefícios o uso dos mesmos trariam para os alunos da Escola Municipal Riciere Berté.

A utilização do lúdico no cotidiano escolar sugere reflexões e questionamentos. Como o tema é abrangente, uma vez conscientes de sua importância, é necessário que os educadores constantemente realizem estudos que lhes forneçam subsídios para a utilização adequada desse instrumento em sua prática educativa.

O lúdico, no desenvolvimento infantil, ainda não encontrou, na prática das escolas, a repercussão que merece. Não se pode negar que muitas escolas têm o hábito da pintura, do desenho, da modelagem e do brincar, mas, nem sempre, essas práticas têm a sua importância devidamente reconhecida. Portanto, é necessário que haja uma reformulação desse paradigma, uma maior e melhor utilização do lúdico para que ocorra um verdadeiro crescimento e desenvolvimento da criança por meio dessas atividades.

Sabe-se que ainda hoje o professor se utiliza daquele desenho que já vem pronto apenas para o aluno pintar, o mesmo não estimula no aluno a sua habilidade para desenhar, a realidade das nossas escolas publica todos sabem. Temos deficiência de material de livros em fim fazemos o possível para aplicar na pratica o que aprendemos na teoria, mas nem sempre o que fazemos e suficiente.

A nossa expectativa e que o governo faça uma melhor distribuição das verbas repassadas ao município destinadas a educação, pois sabemos que sem investimento não atingiremos uma educação de qualidade, e não vai adiantar nenhum discurso onde diz “a educação e um direito de todos e dever do estado”. Sabe-se que sem investimento não existi nada que progrida.

A elaboração deste artigo permitiu perceber a importância de o educador conhecer e fundamentar suas atividades lúdicas em sala de aula, modificar sua prática e trabalhar com a educação lúdica de maneira a alcançar resultados positivos para todos os envolvidos no processo ensino/aprendizagem.

Além disso, considerando a contribuição dos estudos de Piaget e Vygotsky sobre a importância das atividades lúdicas e simbólicas na linguagem não verbal, para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, esta abordagem procurou incentivar a reflexão dos educadores que atuam na educação infantil e a utilização dos mesmos como recursos pedagógicos em suas respectivas salas de aulas.

Diante das modificações sugeridas aos objetivos propostos pelo RCNEI, concordamos com Botomé (1980) que a definição clara dos objetivos e imprescindíveis para que o professor possa planejar situações de ensino/aprendizagem. Direcionando suas ações em função das necessidades dos alunos, o professor tem seu próprio comportamento controlado pelo desempenho de seus alunos conforme nos aponta Zanotto (2000), fazendo com que a mudança desejada ocorra, e se não ocorreu, poder-se modificar as situações para que esta venha ocorrer.

Sabemos que os objetivos propostos pelos RCNEI, são os melhores, no entanto temos consciência que, teoria e uma coisa prática e outra, e o que da certo em um determinado lugar pode não funcionar na nossa realidade.

Diante disso, cabe ao educador incorporar a ludicidade, o simbolismo e a linguagem não-verbal na prática pedagógica, o que contribui significativamente para a aprendizagem da criança, como também possibilita ao mesmo tornar suas aulas mais dinâmicas e prazerosas. Nessa linha de pensamento, as atividades e os brinquedos oferecidos para a criança precisam ser variados, deixando que elas busquem e crie situações através das brincadeiras, afim de que a mesma construa sua própria autonomia.

A primeira hipótese do questionário foi refutada, pois o lúdico e utilizado como um método de ensino/aprendizagem, ele não é apenas para passar o tempo.

A segunda hipótese foi confirmada, pois estão sendo utilizadas diversas metodologias para se trabalhar a linguagem não verbal.

A terceira hipótese foi refutada pois a linguagem não- verbal é utilizada como método capaz de facilitar a comunicação entre as crianças, ela não é uma linguagem específica de pessoas portadoras de necessidades auditiva e visual.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

PYAGET, J. **O Juízo Moral da criança**, SP: Summus editorial, 1994.

VYGOTSKY, Lev s. **A formação social da mente**, SP Martins Fontes, 1989.

SASSO, Elaine Cristina. **Linguagem e não-verbal e suas Contribuições.** Artigo. Portal do psicólogo. 2007

MACIEL, Katharine Durham. **A linguagem e a Relação entre ludicidade e simbolismo.** Artigo. UFRJ 2000.

RCNEI, **Formação pessoal e social.** Volume 02. Brasília: MEC/SEF, 1998.

POSSARI, Lucia H.V e NEDER, Maria L.C. **Linguagem - o entorno o percurso.** V. 1 Cuiabá: EDUFMT, 2001.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: Prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ: vozes, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista brasileira de educação. 25° edição. SP, 2000.